

O ROVUC representa a principal ferramenta institucional de apoio ao planejamento do uso público, aprovado pela Portaria ICBio nº 1.148, de 19 de dezembro de 2018. Considerando a vocação das unidades de conservação, esta ferramenta orienta a diversificação e a implementação de distintas experiências de visitação, ampliando a possibilidade de atender desde

as demandas de visitantes que buscam experiências de conforto, segurança e socialização em áreas naturais até aqueles motivados pela aventura, autonomia, isolamento ou que pretendem vivenciar a cultura e o modo de vida local. Para isso, são apresentadas as classes de oportunidades de visitação – prístina, natural, seminatural, ruralizada e urbanizada, definidas

em função dos atributos Biofísicos, Socioculturais e de Manejo dos atrativos ou áreas de visitação da unidade de conservação. As classes do ROVUC orientam a implementação de experiências de visitação e, ao mesmo tempo, seguem alinhadas aos componentes normativos do zoneamento das unidades de conservação.

Aqui são apresentadas imagens que servem como referências para alguns dos indicadores do ROVUC. Este painel busca auxiliar visualmente a equipe de uso público na definição das classes de oportunidade mais apropriadas para o planejamento e a implantação dos atrativos ou áreas de visitação.

Esta ferramenta pode ser utilizada para facilitar e alinhar entendimentos durante as reuniões ou oficinas de planejamento do uso público das unidades de conservação.

CLASSES		Pristina	Natural	Seminatural	Ruralizada	Urbanizada
Grau de intervenção		Baixo	Médio	Alto		
Atributos	Indicador	Unidades de conservação				
BIOFÍSICO	Conservação da paisagem e isolamento					
						
SOCIOCULTURAL	Tamanho dos grupos					
	Atividades recreativas					
						
						
MANEJO	Atividades socioculturais					
	Acesso e estradas					
						
	Trilhas					
	Sinalização e interpretação					
	Edificações e equipamentos facilitadores					
						
	Pernoite					
	Sanitários e lixo					
	Acessibilidade					
	Delegação de serviços					

Segue a relação entre as classes de oportunidade do ROVUC e o grau de intervenção das zonas do plano de manejo (Portaria nº 1.163/2018):

CLASSES DE OPORTUNIDADE	EXPERIÊNCIA	GRAU DE INTERVENÇÃO
Pristina	Experiência de visitação que envolve aventura, isolamento, desafio, autonomia em ambientes naturais e uma interação intensa com a natureza.	Visitação de baixo grau de intervenção: corresponde às formas primitivas de visitação e recreação que ocorrem em áreas com alto grau de conservação, possibilitando ao visitante experimentar algum nível de desafio, solidão e risco. Os encontros com outros grupos de visitantes são improváveis ou ocasionais. A infraestrutura, quando existente, é mínima e tem por objetivo a proteção dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. É incomum a presença de estradas ou atividades motorizadas.
Natural	Experiência de visitação que ainda permite algum nível de isolamento, aventura e independência nos ambientes naturais, ao mesmo tempo que oferece a possibilidade de segurança e conforto.	Visitação de médio grau de intervenção: É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de alteração ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas pode ser realizado por veículos motorizados. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Os encontros com outros visitantes são mais comuns e, nas unidades de conservação de uso sustentável, pode haver a presença de moradores isolados possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura é mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a proteção dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante. São exemplos: ponte, pequenas edificações, mirante, escada, deck, acampamento, abrigo, banheiro, estrada com revestimento permeável, etc.
Seminatural	Experiência de visitação com forte interação entre grupos de pessoas (famílias, amigos, excursões turísticas, grupos escolares, comunidade, etc), com a possibilidade de tranquilidade, segurança, conforto e comodidade.	Visitação de alto grau de intervenção: a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a interação podem ser frequentes entre os visitantes, funcionários e comunidade local. É comum a presença de grupos maiores de visitantes ou excursões. Há mais atenção na segurança dos visitantes, na proteção de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente é mais desenvolvida, com a presença comum de edificações e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em alterações significativas da paisagem. Centro de visitantes, museu, auditório, estacionamento, posto de gasolina, estrada pavimentada, piscina, hotel, pousada, teleférico, pista de pouso, paisagismo, estábulo, podem ocorrer nas zonas de manejo com alto grau de intervenção, dependendo da categoria de manejo da UC.
Ruralizada	Experiência de visitação que possibilita o forte contato com moradores e seu modo de vida local, tranquilidade, segurança, conforto e comodidade.	
Urbanizada	Experiência de visitação em locais com menos naturalidade do ambiente, que possibilita a interação com os moradores locais, a ampla acessibilidade, o conforto e a praticidade.	

A tabela abaixo apresenta exemplos de classes de oportunidade de visitação compatíveis com os graus de intervenção das zonas de manejo em Parques Nacionais (PN), Florestas Nacionais (FN), Reservas Extrativistas (RESEX) e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

UC	Zonas de Manejo	ROVUC				
		Pristina	Natural	Seminatural	Ruralizada	Urbanizada
PN	Zonas de baixo grau de intervenção (Ex.: zona de conservação)	Se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
	Zonas de médio grau de intervenção (zona de uso moderado)	Se aplica	Se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
	Zona de alto grau de intervenção (Ex.: zona de infraestrutura)	Se aplica	Se aplica	Se aplica	Não se aplica	Não se aplica
FN ou RESEX	Zona de alto grau de intervenção (Ex.: zona de produção)	Se aplica	Se aplica	Se aplica	Se aplica	Em geral, não se aplica
APA	Zona de alto grau de intervenção (Ex.: zona urbano-industrial)	Se aplica	Se aplica	Se aplica	Se aplica	Se aplica

A aplicação do ROVUC pode ser realizada tanto no processo de elaboração ou revisão do plano de manejo da UC como no momento de elaboração do plano de uso público ou demais instrumentos de ordenamento das atividades de visitação posteriores ao plano de manejo. Recomenda-se que esse processo seja realizado de forma participativa, com o envolvimento de diversos atores locais ou regionais envolvidos com a visitação e que conheçam os atrativos da UC e seu entorno.

A aplicação do ROVUC é representada em quatro etapas sequenciais, que podem ser simplificadas ou customizadas conforme as necessidades da equipe de planejamento do uso público e realidade da unidade de conservação:

Etapla I: Caracterização geral do uso público da UC e de seu entorno (destino turístico).	Caracterização geral da UC e seu entorno, realizada com base nos atributos (biofísico, sociocultural e manejo) e demais informações disponíveis. A caracterização geral auxilia a desenvolver uma visão ampla da visitação e contribui para a elaboração de uma visão de futuro do uso público da UC. O Índice de Atratividade Turística – IAT pode ser utilizado nessa primeira etapa.
Etapla II: Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação da UC, identificação das zonas de manejo onde os atrativos/áreas de visitação estão localizados e levantamento de informações sobre o público que frequenta esses locais ou do perfil geral do visitante para o qual serão manejados.	Caracterização das condições atuais de cada atrativo ou área de visitação da UC utilizando os parâmetros dos atributos biofísicos, socioculturais e de manejo. Identificação das zonas de manejo onde os atrativos/áreas de visitação estão localizados e levantamento de informações sobre o público que frequenta esses locais ou do perfil geral do visitante para o qual serão manejados.
Etapla III: Classificação das oportunidades de visitação nos atrativos ou áreas de visitação da UC e sistematização da informação.	Definição da classe de oportunidade, que definirá uma experiência de visitação para cada atrativo ou área de visitação da UC. Para definir as classes é importante considerar as condições atuais dos atrativos/áreas de visitação, conforme descrito na Etapa II, assim como as condições que se almejam alcançar (intenção de manejo do atrativo ou área de visitação). A sistematização possibilita avaliar o percentual dos tipos de classes e verificar se a proposta está alcançando a diversificação de oportunidades de forma coerente com o perfil ou vocação da UC, conforme resultados da Etapa I.
Etapla IV: Espacialização das classes de experiência em mapa da UC.	Identificação das coordenadas geográficas que compõem os vértices dos polígonos das áreas de visitação ou atrativos para auxiliar no processo de implantação e ordenamento do uso público da UC. Tabelas com coordenadas e mapas podem ser elaborados para apresentar a localização das classes de experiência ou auxiliar na visualização espacial da proposta geral de visitação na UC.

Elaboração do pôster: Allan Crema, Bernardo Issa e Thiago Beraldo. **Fotos:** Acervo ICBio, Alan Mocoichinski, Alessandra Fontana, Allan Crema, Aurelice Vasconcelos, Beatriz Gomes, Bernardo Issa, Bruno Bimbato, Carla Guaitanele, Diego Gurgel, Duda Menegassi, Edward Elias, Elisabeth Bravo, Enrico Marcolvaldi, Ernesto V. Castro, Estefania Alcantara, Fernando Tatagiba, Gerson Buss, Helder Lana, Jorge Porto, Juliana Marinho, Kátia Torres, Leonardo Milano, Lucas Godoy, Rafael Munhoz, Rafael Sanchez, Rafael Rodrigues Machado, Ricardo Jerolimski, Soraya Martins e Thiago Beraldo.

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. 2ª Edição.
Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICBio, 2020.